

Isenção de imposto faz área de trigo crescer em São Paulo

A área plantada com trigo no Estado de São Paulo na próxima safra poderá crescer cerca de 60%, saltando dos atuais 63 mil hectares para algo em torno de 100 mil hectares, segundo previsão dos técnicos da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo. O aumento previsto será resultado da aprovação do Projeto de Lei nº 318/2005, que isentou de pagamento de ICMS toda a cadeia produtiva do trigo no Estado de São Paulo.

A desoneração dos derivados de trigo provocou aumento do consumo. Os efeitos da medida foram constatados pelo consumidor paulista imediatamente nos dias seguintes à aprovação da lei: o preço do pão francês registrou queda de até 30% nas padarias paulistas. A medida beneficia todo o ciclo de produção: trigo em grãos, farinha, mistura preparada para panificação, macarrão e bolachas integrantes da cesta básica.

O aumento do consumo do mercado paulista representa um estímulo para a produção paulista. Com efeito, o incremento da produção de trigo no estado de São Paulo representa ganho de receita adicional para o empresário agrícola – que pode otimizar o uso de sua terra, produzindo uma safra adicional no inverno –, gerando assim mais empregos diretos e indiretos.

"Já estamos nos preparando para

atender à maior demanda por sementes certificadas e para prestar orientação técnica aos produtores", informa o secretário de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, Duarte Nogueira.

Para o presidente do Sindicato da Indústria do Trigo no Estado de São Paulo (Sindustrigo), Luis Martins, os efeitos da isenção do ICMS na cadeia produtiva serão benéficos para todos os elos da cadeia. "Consumidores, produtores e processadores ganham com a medida, que cria condições para o desenho de um círculo virtuoso da cadeia do trigo em São Paulo", diz ele.

A isenção tributária, segundo ele, corrige as distorções decorrentes da guerra fiscal entre estados, que reduziram a competitividade da produção

e industrialização do trigo e levava a indústria paulista a operar com enorme ociosidade. Basta lembrar que as empresas instaladas em São Paulo respondem por 1,4 milhão de toneladas anuais das 2,3 milhões de toneladas anuais consumidas no estado.

A diferença, de aproximadamente 900 mil toneladas, era suprida por moinhos localizados em outros estados, que exerciam concorrência desleal e predatória contra os moinhos de São Paulo. "A desoneração da cadeia produtiva paulista corrige as distorções, estabelecendo condições de igualdade para todos os agentes produtivos", diz o presidente do Sindustrigo, que representa dezenove moinhos do estado. Um dos grandes motores da economia paulista, a indústria de trigo do estado de São Paulo movimenta cerca de US\$ 1,95 bilhão anuais.

Finalmente, o avanço da produção também contribui para o aumento do consumo paulista de trigo e seus derivados que está aquém das recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS). A média de consumo no estado de São Paulo situa-se em torno de 57 quilos anuais por habitante, índice 25% abaixo dos 76 quilos anuais recomendados por habitante. ■

Área e produção de trigo no Estado de São Paulo (2001 a 2005*)

Ano	Área (1000 hectares)	Produção (1000 toneladas)
2001	22,8	51
2002	35,3	60,8
2003	51,8	117,2
2004	52,2	125,4
2005*	63,9	148,5

De 2001 a 2005*, houve um crescimento de aproximadamente 280% na área plantada e 291% na produção.

* Previsão

Fonte: IEA Instituto de Economia Agrícola.